



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO – Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Assistência Ao Parto Eutócico Em Um Hospital Universitário De Acordo Com As Recomendações Da Organização Mundial De Saúde

Autores: ALEXANDRA CASSIANO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); MONISE PONTES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); MICARLA DANTAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); SAMARA OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); MÉRCIO SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); MARQUIONY MARQUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); FLÁVIO ALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); RAFAELA REGO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); FLÁVIA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); NILBA SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

Resumo: Introdução: Diante dos altos índices de intervenções obstétricas, em 1996 a Organização Mundial de Saúde divulga as “Boas Práticas de Atenção ao Parto e Nascimento”, as quais devem ser adotadas nos serviços de atenção obstétrica em todo mundo. Objetivo: Verificar o emprego das Boas Práticas de Atenção ao Parto e Nascimento em um hospital universitário. Método: Estudo transversal de abordagem quantitativa. A amostra foi obtida de forma convencional, com coleta de dados da assistência a 127 partos vaginais eutócicos mediante os critérios de inclusão e exclusão. Os dados foram coletados durante os meses de maio e junho de 2015 e analisados por meio da estatística descritiva com uso do Statistical Package For Social Sciences. O trabalho teve parecer aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, nº 1.034.398, C.A.A.E. 43945415.4.0000.5568. Resultados: Foi constatada a frequente utilização de práticas recomendadas (categoria A) com destaque para a oferta de líquidos (100%), acompanhamento multiprofissional (100%), emprego de métodos não farmacológicos para alívio da dor (65,4%), presença do acompanhante (98,4%), monitoramento fetal por ausculta intermitente (97,6%) e contato pele a pele entre mãe e bebê (94,5%); enquanto que, foi identificado o baixo emprego de condutas das Categorias B, C e D, a exemplo da realização de enema e tricotomia (0%), adoção de posição litotômica (0,8%), amniotomia precoce (0,8%), episiotomia (25,2%). Conclusões: Foi verificada frequente utilização de práticas recomendadas em detrimento de práticas consideradas como prejudiciais, ineficazes, sem evidências suficientes ou empregadas de modo inadequado, o que aponta para reorientação da assistência ao parto na perspectiva da humanização.